

Silêncios de *Sinfonia em Branco*: figurações de um trauma.

No presente trabalho investigo, a partir de uma interface entre filosofia e literatura, a problematização do valor moral vinculado à questão ética do ato narrativo (ADAMSON, 1998), na perspectiva de estudos sobre narração e representação (BOOTH, 1980, BAL, 1985), da relação entre estudos de trauma e teoria literária (CARUTH, 1996) e dos estudos de afecção, isto é, análise em psicologia das reações psicossomáticas do leitor à determinados padrões dos textos literários (HOLLAND, 1975). No recorte analítico e interpretativo dessa investigação examino as figurações traumáticas no romance *Sinfonia em Branco* (2003) da escritora brasileira Adriana Lisboa, com foco nas implicações da dimensão ética liberada pelo conhecimento produzido na narrativa (RICOUER, 2010). O trabalho se apoia nas premissas de uma filosofia ética fundada no princípio de uma alteridade e do humanismo não limitada por uma moral normativa (LÉVINAS, 2002), e na releitura da filosofia moral de orientação aristotélica proposta por Martha Nussbaum (1992) que, afastando-se das correntes tradicionais utilitarista e deontologista, sustenta que algumas concepções éticas só são possíveis de serem expressas plenamente no romance em razão de suas especificidades formais. Nesse sentido, dar-se-á destaque às questões relativas à responsabilidade do agenciamento autoral na representação da violência (FRASER, 2007) e à possibilidade do impacto sobre o leitor na medida em que esse responde aos distintos atos narrativos que permeiam a obra. Essa investigação é resultado de meu subprojeto desenvolvido em sintonia com a pesquisa de espectro amplo intitulada LITERATURA E ÉTICA: corpo, trauma e memória em tempos de pós-humanismo, da Professora Dra. Rita Terezinha Schmidt, cuja proposta geral é a descrição, interpretação e crítica de representações do corpo, do trauma e da memória a partir do estudo de um *corpus* heterogêneo constituído de ficções contemporâneas inseridas no sistema aberto de uma literatura-mundo, pelo viés contrapuntual de um comparatismo transversal.